

Custo/Benefício da amamentação e alo-amamentação em bezerros de búfalo.  
Artur Andriolo<sup>1</sup>, Mateus J.R. Paranhos da Costa<sup>2</sup>

O comportamento de amamentação apresenta-se como de fundamental importância na transferência de energia da fêmea para seus filhotes. Assim, o ato do filhote, ao procurar a fêmea e tentar mamar, também despende certa energia. Búfalos apresentam em seu repertório comportamental a alo-amamentação, na qual uma fêmea permite a amamentação de outros filhotes além de seu próprio. O custo de tentar mamar em outras fêmeas é válido para os bezerros? Quando um animal é capaz de identificar a relação de custo/benefício no seu ambiente ele modifica seu comportamento tendendo a maximizar seus benefícios em detrimento dos custos. No caso dos bezerros de búfalo o tempo gasto tentando mamar em outras fêmeas pode ser recompensado com o leite efetivamente obtido. A proposta deste estudo foi investigar a estrutura de custo/benefício em diferentes categorias do comportamento de amamentação e também identificar as estratégias entre machos e fêmeas. Vinte e oito bezerros (machos=14 e fêmeas=14) foram observados na Estação Experimental de Zootecnia do Vale do Ribeira, em Registro, São Paulo, em 1993. Para investigar a relação da estrutura de custo/benefício um índice foi calculado dividindo-se o total de tempo despendido em tentativas pelos bezerros pelo número de mamadas efetivamente obtidas por eles nas diferentes categorias de amamentação: a) isolada na própria mãe (I), b) coletiva na própria mãe (CF) e c) coletiva em outras fêmeas (CNF). Os machos apresentaram o índice para I de 0,164, para CF de 0,313 e para CNF de 0,836. Enquanto as fêmeas apresentaram para I de 0,375, para CF 0,322 e para CNF de 0,328. Esses dados mostram, numa avaliação preliminar, que o custo para os machos tende a ser menor do que para as fêmeas quando eles estão interagindo isoladamente com suas próprias mães. O índice se mostrou semelhante entre machos e fêmeas nas interações coletivas nas próprias mães. E o comportamento apresentou-se muito mais custoso para os machos do que para as fêmeas quando eles interagiram coletivamente com fêmeas que não eram suas mães. Os valores para as fêmeas mantiveram-se constantes nas três categorias, e aumentaram significativamente para os machos nas categorias coletivas. Esse resultado sugere que nas interações coletivas não filiais a competição deva ser maior para machos exigindo desses maiores investimentos para obter o recurso.

---

<sup>1</sup> Depto. de Zoologia – ICB/UFJF, Campus Universitário, Martelos, Juiz de Fora, MG, 36036-330.

<sup>2</sup> Depto. de Zootecnia – FCAVJ/UNESP, Campus de Jaboticabal, Jaboticabal, SP.